

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP)¹

Tainá Melissa Heinkel², Bruna Leticia Endl Bilibio³, Pâmela Fantinel Ferreira⁴.

¹ Estudo realizado no Curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI

² Aluna do Curso de Nutrição. Departamento de Ciências da Vida/Unijuí. Email: taiheinkel@gmail.com

³ Aluna do Curso de Nutrição. Departamento de Ciências da Vida/Unijuí. Email: bruna_endl@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Nutrição. Departamento de Ciências da Vida/Unijuí. Email: pamela.fantinel@unijui.edu.br

Introdução

A transição epidemiológica das últimas décadas tem apresentado um grande aumento no número de indivíduos obesos. A obesidade não é resultado apenas do aumento da ingestão calórica, ela também engloba fatores sociais, ambientais, biológicos, econômicos e psíquicos (VIEIRA, 2013).

Dentro da população obesa, existem subgrupos de indivíduos com disfunções alimentares, que pode tornar-se futuramente um transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). A terapia cognitivo comportamental tem mostrado grande importância no tratamento destes indivíduos, ajudando no controle dos episódios compulsivos (VIEIRA, 2013).

O tratamento de pacientes com TCAP merece atenção multidisciplinar, sendo importante a terapia dietética, a terapia cognitivo comportamental e a prática de atividade física (NUNES, 2012). Este estudo tem como objetivo descrever o que caracteriza o TCAP, suas implicações e a forma de tratamento mais indicada.

Metodologia

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica feita através dos bancos de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Periódicos da Capes (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), LILACS- BIREME (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques, com livros e artigos científicos que abordam os transtornos alimentares, especialmente o TCAP. A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2016. Palavras-chave usadas na pesquisa: transtornos alimentares, nutrição comportamental, transtorno de compulsão alimentar periódica.

Resultados e discussão

A má nutrição, característica dos países industrializados, seja pelo consumo excessivo ou pela carência de certos alimentos, está relacionada atualmente com o aumento das enfermidades coronárias, cerebrovasculares e ósseas, anemias, neoplasias, diabetes, cirrose hepática ou cáries e inclusive com outras, que, apresentando-se sob forma de transtornos psicológicos e implicando a desestruturação do comportamento nas refeições, ocasionam problemas graves de saúde física e mental (CONTRERAS, 2011).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Quando o alimento é usado de forma inadequada, como para suprir diferentes estados emocionais, dificulta-se a diferenciação dos estados emocionais de sinais fisiológicos, como a fome. Desse modo, o alimento torna-se um aspecto central de extrema importância na vida do indivíduo e, independente da fonte e da natureza da inquietação, é usado indiscriminadamente (ESPÍNDOLA, 2006).

Os transtornos alimentares acometem de 15% a 30% da população obesa, sendo comuns episódios de compulsão alimentar periódica (CAP) ou Transtorno de compulsão alimentar periódico (TCAP) (MATOS 2006, apud VIEIRA 2013).

Ambos surgem quando o indivíduo consome uma quantidade excessiva de alimentos em um curto período de tempo, acompanhada de uma sensação de perda de controle sobre o seu comportamento alimentar. Quando os episódios de compulsão alimentar ocorrem pelo menos dois dias por semana, num período de seis meses, associados a algumas características de perda de controle e não são acompanhados de comportamentos compensatórios dirigidos para a perda de peso, indicam, segundo estudos, a presença da síndrome denominada TCAP (MELO 2011).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), uma pessoa com TCA pode comer muito rápido, mesmo sem fome. A pessoa pode ter sentimento de culpa, vergonha ou desgosto e pode, inclusive, ingerir estes alimentos em segredo para ocultar o comportamento.

Duas características principais são usadas como critérios definidores de episódios de compulsão alimentar, segundo o DSM-V, sendo eles: a perda de controle sobre o que ou o quanto se come; e a quantidade de comida ingerida durante um episódio de compulsão, requerendo uma grande quantidade de alimento para caracterizar o episódio.

O TCAP é frequente em indivíduos obesos. No Brasil, entre os pacientes que procuram tratamento para emagrecer, 15 a 22% apresentam TCAP. Pacientes com TCAP apresentam níveis maiores de psicopatologia, sendo que os episódios de compulsão podem estar relacionados com o hábito alimentar inadequado ou mesmo com sintomas psiquiátricos generalizados (COUTINHO, 2006).

Há evidências de que muitos indivíduos obesos comem para solucionar ou compensar problemas e utilizam o “comer em excesso” como um meio para lidar, por exemplo, com a ansiedade causada por crises familiares, questões afetivas, sociais, sexuais e com a insatisfação com sua imagem corporal, principalmente entre as mulheres (AZEVEDO, 2004).

Os obesos com TCAP, quando comparados aos sem o transtorno, apresentam mais sintomas psicopatológicos gerais ou alimentares. Em relação ao grupo de obesos com TCAP, são identificados maiores níveis de perfeccionismo, impulsividade, ansiedade e isolamento social, além de maior vulnerabilidade à depressão (DUCHESNE, 2007).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Cerca de 90% dos indivíduos portadores de transtornos alimentares são do sexo feminino, com idade entre 14 e 18 anos, sendo que esta faixa etária vem diminuindo para menores de 12 anos. (MAGALHÃES, 2009) Os pacientes com TCAP possuem baixa auto estima e preocupam-se mais com o peso e a forma física do que os indivíduos obesos sem o transtorno (AZEVEDO, 2004).

Comedores compulsivos obesos possuem imagem corporal negativa e fortes impulsos para comer em excesso. Sofrem maior angústia psicológica do que obesos não compulsivos (BERNARDI, 2005).

Os sintomas do TCAP podem surgir como calmante, anestésico, e conforto para momentos de solidão. Outro aspecto evidenciado foi o uso da comida como satisfação de outras necessidades que não a fome fisiológica, figurando assim, como uma forma de compensação (ESPÍNDOLA, 2006).

Os níveis de psicopatologias exibidos pelos pacientes com TCAP estão associados ao numero de episódios de compulsão alimentar e não ao seu grau de obesidade (DOBROW, 2002). Partindo desta informação, o tratamento destes pacientes deve começar com o objetivo de diminuir a frequência da compulsão alimentar, e posteriormente, na perda de peso. O tratamento para o TCAP precisa de abordagem multidisciplinar.

Atualmente o TCAP é avaliado pela Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), que constitui-se em um questionário de autopreenchimento traduzido e validado para o português contendo 16 questões. É de fácil utilização e eficiente no alcance de seu objetivo (NUNES, 2012).

O tratamento deve propor inicialmente à diminuição da frequência dos episódios de compulsão alimentar, sendo importante a psicoterapia, o combate à obesidade por meio de medidas dietéticas específicas, a inclusão de exercícios físicos na rotina dos pacientes e a prescrição de fármacos (APPOLINARIO, 2004).

Os tratamentos farmacológicos para o TCAP apesar de poderem apresentar uma eficácia na redução dos episódios de compulsão alimentar, nem sempre levam a redução do peso corporal. Portanto, o tratamento farmacológico do TCAP, deve incluir, em conjunto, o tratamento psicológico, nutricional e de atividade física nos casos de indivíduos obesos (DEVLIN 1996, apud NUNES 2012).

A etiologia dos transtornos alimentares é desconhecida e a possibilidade de que haja uma disfunção neuroquímica no sistema nervoso central desses pacientes é explorada em inúmeros estudos (MELO 2011).

Conclusão

O transtorno de compulsão alimentar periódica é uma doença de ordem mental, que geralmente está ligada a obesidade ou patologias alimentares. Atinge em maior frequência em indivíduos do sexo feminino e dentre esses, os que estão no período da adolescência. A doença é caracterizada por episódios de compulsão alimentar, onde o indivíduo come uma quantidade exagerada de alimentos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

em um período curto de tempo, mesmo quando está sem fome, acompanhado de uma sensação de perda de controle.

Geralmente os pacientes com TCAP tem uma autoestima baixa e usam os episódios de compulsão alimentar como uma forma de compensar a falta de algo em sua vida. Na maioria dos casos, se sentem envergonhados com o fato de possuírem a patologia. O uso do alimento de forma inadequada dificulta a diferenciação entre estados emocionais e sinais fisiológicos, como a fome, o que contribui para que os episódios de compulsão alimentar continuem acontecendo.

O tratamento e diagnóstico de forma correta é indispensável, pois a abordagem para o tratamento precisa ser diferenciada. O paciente compulsivo precisa de um tratamento que englobe não somente as necessidades nutricionais, e sim as necessidades como um todo, deixando saliente a importância de um tratamento multidisciplinar que englobe profissionais de diversas áreas, capazes de atuar no tratamento com maior eficácia. Sendo assim, o acompanhamento nutricional, da mesma forma que o psicológico/psiquiátrico, é indispensável para o tratamento dos pacientes com TCAP (Nunes, 2012).

O cuidado para que agravos como as doenças crônicas não transmissíveis não pareçam, deve ser elaborado por toda a equipe multidisciplinar. A avaliação nutricional assim como dietética é indispensável para vida do paciente, deixando claro, a necessidade do acompanhamento nutricional pelo nutricionista.

Palavras-chave: Nutrição; doença; psicologia; alimentação.

Referências

American Psychiatric Association, DSMV-V. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. rev. Porto Alegre, 2002. p. 948.

APPOLINÁRIO, José Carlos. Transtorno da compulsão alimentar periódica: uma entidade clínica emergente que responde ao tratamento farmacológico. 2 ed. 26 v. rev. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2004. p.75-76.

AZEVEDO, Maria Alice Salvador Busato de; SPADOTTO, Cleunice. Estudo psicológico da obesidade: dois casos clínicos. 2 ed. v 12. Ribeirão Preto, 2004. p 127-144.

BERNARDI, Fabiana; Cichelero, Cristiane; Vitolo, Márcia Regina. Comportamento da Restrição Alimentar e Obesidade. Rev. Nutr. 18(1): 85-95. Campinas, 2005. P 85-95.

CONTRERAS, Jesús; GRACIA, Mabel. Alimentação, sociedade e cultura. 22. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 290-293.

COUTINHO, Walmir Ferreira. Avaliação e tratamento da compulsão alimentar no paciente obeso. v.1. São Paulo: Eistein, 2006. p 49-52.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

DOBROW, I. J.; Kamenetz, C.; Devlin, M. J. Aspectos Psiquiátricos da Obesidade. 24 v. rev. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2002. p. 63-67.

DUCHESNE, M.; Appolinário, J. C.; Rangé, B. P.; Freitas, S.; Papelbaum, M.; Coutinho, W. Evidências sobre a terapia cognitivo-comportamental no tratamento de obesos com transtorno de compulsão alimentar periódica. 1 ed. v. 29. rev. Revista de Psiquiatria, 2007. p. 80-92.

ESPÍNDOLA, Cybele Ribeiro; BLAY, Sergio Luís. Bulimia e Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica: revisão sistemática e metassíntese. v. 28. rev. Revista de Psiquiatria, 2006. p. 265-275.

MAGALHÃES, Evaristo Nunes. Transtornos Alimentares: A hipótese da distorção da imagem corporal. ed. 1 v. rev. Revista e-Scientia. Belo Horizonte, 2009.

MELO, Monica Maria de Oliveira. Compulsão Alimentar, Imagem corporal e qualidade de vida em crianças e adolescentes obesos. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NUNES, Renato Moreira. Transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e a abordagem da terapia cognitiva comportamental (TCC). 2012. 23f. Dissertação (Pós graduação em desenvolvimento humano)-Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

VIEIRA, Ana Elisa; MEYER, Elisabeth. Considerações a Respeito da Terapia Cognitivo Comportamental e do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica. 2013. 25 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação da Wainer & Piccoloto)-Porto Alegre, 2013.